

RESUMO

Nesta pesquisa de base etnográfica buscou-se identificar e compreender como os aprendizes de língua inglesa (LI) de um curso superior tecnológico na área de negócios atribuíam significados culturais à LI e ao seu ensino e aprendizagem, além de investigar como esses significados culturais interferiam na dinâmica da sala de aula. Exemplos desta interferência puderam ser vistos na resistência dos alunos em relação à língua ensinada, nas várias formas de interação social no grupo durante as aulas e na resistência à metodologia adotada pela professora em sala de aula, uma vez que ocorreram comentários dos alunos sobre o modelo/metodologia “ideal” de ensino de língua estrangeira (LE).

Este estudo se deu sob a forma de observação participante, no qual o comportamento, a comunicação, as ações e/ou os eventos destes aprendizes dentro da sala de aula de inglês foram observados e registrados e analisados, de forma a identificar os domínios culturais, por meio das análises de relações semânticas oferecidas por Spradley (1980), e assim, desvendar os significados culturais para tais atitudes e comportamentos; essas explicações culturais foram construídas sobre o alicerce do princípio êmico, comum nos estudos etnográficos.

Por meio das análises percebemos que havia diferentes compreensões culturais sobre o que é aprender para a professora e para seus alunos. Essas divergências culturais resultaram em conflitos nas expectativas em relação aos papéis que esses participantes deveriam assumir na sala de aula de língua estrangeira, enquanto a professora idealizava um aluno autônomo e ativo, o aprendiz, por sua vez, apresentava-se como isento de responsável por esse complexo processo de aprendizagem de uma LE, visto que, atribuíam essa responsabilidade a outrem. Como muito dos problemas que surgiram nesse contexto investigado estavam relacionados aos conflitos culturais, especialmente no que se refere à cultura de ensino e aprendizado da LI, discutimos a importância de uma abordagem intercultural na prática pedagógica dos professores de LE para que eles possam mediar essa mescla de cultura que é a sala de aula. Com esse intuito, refletimos sobre a postura etnorrelativista, sugerida pelo modelo DIMS de Bennett (1993), e sobre os papéis de professores e alunos apresentados em Santos (2004). Enfim, este trabalho buscou revelar os fatores culturais, que mesmo em uma dimensão invisível, impelem a dinâmica da sala de aula, ou seja, tentou-se desvendar o que subjaz ao ensino e aprendizado da LI naquele contexto investigado.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de língua inglesa. Significados culturais. Conflitos culturais.